



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Últimos dias de
inscrições para os
Seminários Regionais
Página 3



Outubro Rosa e a
prevenção ao câncer
de mama
Página 4



#PRIVATIZARFAZMALAOPRASIL

PRIVATIZAÇÃO = APAGÃO!

ESTADO DE SÃO PAULO SOFRE, MAIS UMA VEZ, AS CONSEQUÊNCIAS DA PRIVATIZAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA



Tudo que importa para quem se importa

AINDA NO ESCURO

Apagão em São Paulo: ministro afirma que atuação da Enel 'beirou a burrice'

ENEL



Na tarde de domingo (13), 790 mil clientes seguem sem luz em São Paulo

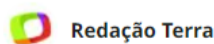
Mais de 2 milhões de imóveis ficaram sem energia após temporal de sexta-feira (11)

VÍDEO: Com milhares de clientes ainda sem luz em SP, Enel tem pátios cheios de carros parados nesta segunda, 3º dia de apagão



Drone flagra carros da Enel parados em pátios mesmo com mais de 537 mil imóveis sem energia em SP; veja vídeo

Cidades da região metropolitana também foram atingidas com falta de luz após o temporal de sexta-feira, 11



Mais de 60 escolas seguem sem energia após apagão em São Paulo

Das unidades com falta de luz, oito suspenderam as aulas devido aos problemas causados pela chuva que ocorreu na sexta-feira (11)



Família de SP compra gerador para manter respirador de pai doente

- Morador de SP vive 2º apagão em menos de 1 ano



DESCASO
Mais de meio milhão de clientes da Enel seguem sem luz em SP no 3º dia de apagão



Reiterados apagões reforçam os prejuízos das privatizações ao Brasil

Enquanto moradores e comerciantes cobravam ação rápida da companhia privada de luz, dezenas de camionetes foram vistas por emissoras de TV paradas no pátio da ENEL

Mais uma vez a região metropolitana de São Paulo foi atingida por um apagão de grandes proporções. Na sexta-feira, dia 11, um forte temporal atingiu a região, derrubando árvores e postes, e provocando o desligamento da energia para cerca de 2 milhões de pessoas. A concessionária local, a ENEL, **privatizada**, acumula um longo histórico de reclamações dos consumidores. O restabelecimento da energia está sendo tão demorado que no fechamento dessa edição do Linha Viva, em 15 de outubro - **4 dias após o evento climático** -, **ainda havia mais de 250.000 endereços sem luz.**

O desempenho da concessionária privatizada é tão grave em São Paulo que o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, criticou, em nota, a atuação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) na fiscalização dos serviços da ENEL: "A Agência claramente se mostra falha na fiscalização da distribuidora de energia, uma vez que o histórico de problemas da ENEL ocorre reiteradamente em São Paulo e também em outras áreas de concessão da empresa".

Também por meio de nota, no sábado, dia 12, a ANEEL afirmou ter intimado a ENEL a prestar esclarecimentos sobre os fatos e levantou a hipótese de recomendar o **fim da concessão da empresa.**



Apagão em SP: Enel cortou investimentos e ampliou pagamento de dividendos a acionistas estrangeiros

Em 2023, a empresa tinha 15.366 funcionários, uma queda significativa em comparação aos quase 27 mil de 2020

Reprodução: Instagram @fnucut

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomércioSP), o apagão na região teria gerado prejuízos nos setores de varejo e serviços da ordem de R\$1,65 bilhão - somente até segunda-feira, dia 14. Esse prejuízo deve aumentar até que todas as unidades consumidoras tenham a energia restabelecida.

A população, que depende da energia para executar as atividades mais básicas

do dia a dia, ficou revoltada ao ver, pelas redes sociais e em emissoras de TV, inúmeras **camionetes da companhia de energia paradas dentro do pátio** enquanto o caos estava instalado na região. A cena tem explicação: a empresa privatizada tem por política contratar o menor quadro possível de trabalhadores para faturar o máximo. É a famosa política do mais com menos. Enquanto a ANEEL cobrava a necessidade de pelo menos 2,5 mil funcionários atuando em campo para responder à demanda, a ENEL dispunha, até domingo, de apenas 1,7 mil funcionários nas ruas ajudando a resolver o problema. Em meio ao drama e à pressa para solucionar muitos atendimentos em pouco tempo, um electricista da ENEL morreu enquanto atuava para recuperar a energia no bairro Parque Anhanguera.



Arte: Adriana Schmidt

Diante do cenário devastador, até mesmo o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), dois privatistas de carteirinha, se manifestaram cobrando o fim do contrato de concessão com a ENEL. Eles se somam ao também privatista governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), que, um ano atrás, em entrevista, declarou que foi a "**pior decisão do mundo**" a venda da CELG em seu estado. Em Goiás, após a venda da CELG, a ENEL assumiu a área de concessão e também deixou a desejar no fornecimento de energia. Com isso, a Equatorial assumiu o lugar da ENEL e também continuou a apresentar problemas e a acumular reclamações dos consumidores. A Equatorial é a mesma companhia privatizada que atua no Rio Grande do Sul e que deixou no ano passado **consumidores por 12 dias sem energia na região de Pelotas.**

A sequência de apagões e inúmeras reclamações Brasil a fora sobre as concessionárias de energia mostram que as **privatizações do setor não deram certo.** A lógica das companhias de energia, quando privatizadas, é cortar custos a

todo momento, inclusive demitindo funcionários experientes, com muitos anos de carreira, para maximizar os lucros. Não por acaso, as concessionárias de energia em Minas Gerais (CEMIG) e em Santa Catarina (CELESC) ainda figuram dentre as mais bem avaliadas pelos consumidores: pois, por conta de seu **caráter público**, priorizam o bom atendimento à população em detrimento do lucro a qualquer custo. E essa deve ser a lógica de uma concessionária de energia: prestar um bom atendimento à população.

Santa Catarina é um dos estados recordistas de catástrofes climáticas nos últimos anos. De enchentes a tornados, granizo e vendavais, o território catarinense já experimentou quase todo tipo de evento da natureza - o que vem aumentando com o impacto das mudanças climáticas. Mesmo enfrentando adversidades e eventos extremos, a CELESC consegue atender a população, nos últimos anos, dentro dos limites toleráveis de espera. A empresa chegou, inclusive, a enviar equipes próprias para auxiliar no restabelecimento da energia no Rio Grande do Sul, após a terrível enchente que afetou o estado vizinho no primeiro semestre de 2024.



Reprodução: Instagram @artevillar

A situação pela qual vivem os estados que tiveram suas concessionárias de energia vendidas para o setor privado demonstra que as privatizações no setor foram um erro e que os prejuízos desse erro estão na casa dos **bilhões de reais.**

É preciso pensar, de forma urgente, em meios de reestatizar não só as concessionárias de energia nos estados, mas também a Eletrobras, que passa por um processo de sucateamento sem precedentes e que já traz consequências negativas a toda a população brasileira. **Energia não é mercadoria!**



Camasão apoia a luta da categoria eletricitária



Leonel Camasão (PSOL), vereador de Florianópolis eleito em 06 de outubro para o primeiro mandato, visitou o Sinergia na última segunda-feira, dia 14. Camasão registrou que, entre as pautas prioritárias de seu mandato, estará a **defesa da classe trabalhadora na cidade.** Ele disse que seu gabinete estará à disposição das lutas da categoria eletricitária para a realização de audiências públicas, palavra livre e qualquer outro tipo de construção necessária para defender a categoria durante os quatro anos de mandato. O vereador eleito exaltou o fato de que 4 dos 23 parlamentares na próxima legislatura na capital têm relação ou origem de sua militância no movimento sindical: Afrânio Boppré (PSOL), Ingrid Sateré-Mawé (PSOL), Professor Bruno (PT) e o próprio Camasão, que presidiu o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina.

Últimos dias de inscrições para os Seminários Regionais na Celesc

Conforme divulgado na última edição do jornal Linha Viva, estão abertas as inscrições para os Seminários Regionais, em preparação para o 12º Congresso dos Empregados da Celesc. **As inscrições podem ser feitas até segunda-feira, 21 de outubro.** Na próxima semana (dias 29 e 30) serão realizados os Seminários com empregados da ARFLO e Administração Central. Participe!

Assim caminha a terceirização
(Adaptado de Bertolt Brecht: Primeiro levaram os negros)

Primeiro levaram as faxineiras
Mas não me importei com isso
Eu não era faxineira
Em seguida levaram os leituristas
Mas não me importei com isso
Eu também não era leiturista
Depois levaram alguns electricistas
Mas não me importei com isso
Por que eu não sou electricista
Depois levaram alguns assistentes administrativos
Mas como não sou assistente administrativo
Também não me importei
Agora estão me levando
Mas já é tarde
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo

Sujeira: você varre para debaixo do tapete?!

Empresa conivente com trabalho precarizado é merecedora de premiações?!

Quando contratamos trabalhadores/as, seja empresa pública ou privada, temos responsabilidades tributárias, civis, criminais, morais, éticas e políticas. O compromisso com o contrato de trabalho é previsto e protegido pela legislação. De 2013 para cá, estamos vendo um aumento de denúncias e autuações de empresas praticando trabalho análogo à escravidão. A pergunta que fazemos a todas e todos é se sabemos nos dias atuais o que isso significa?

Na legislação brasileira, o artigo 149 do Código Penal descreve os elementos que caracterizam a redução de um ser humano à condição análoga a de escravo. O **conceito de trabalho escravo** contemporâneo trazido pelo ordenamento brasileiro representa grande avanço no combate a essa dura realidade, pois evidencia que, nos tempos atuais, sua configuração vai muito além da privação de liberdade, ocorrendo nas mais amplas situações de ofensa à dignidade do ser humano, como em **hipóteses de submissão a condições degradantes de trabalho, jornadas exaustivas ou forçadas.**

No âmbito internacional, o Brasil ratificou diversos tratados sobre o tema, assumindo o compromisso mundial de combater o trabalho escravo. Ao aderir à Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU), o Brasil assumiu os compromissos humanitários de que: "i) Ninguém será mantido em escravidão

ou servidão, a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas" e "ii) Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego".

Além disso, com a assinatura da Convenção Americana de Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica) também foi reforçado o compromisso brasileiro de que "ninguém poderá ser submetido a escravidão ou servidão e tanto estas como o tráfico de escravos e o tráfico de mulheres são proibidos em todas as suas formas". O Estado Brasileiro ainda se comprometeu a adotar medidas eficazes e a abolir todas as formas de trabalho forçado ou obrigatório por meio da assinatura das convenções nº 29 e 105 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e dívidas impostas aos trabalhadores.

Sua empresa pratica trabalho análogo a escravidão? Então vamos às práticas e formas realizadas no setor elétrico: recente postagem do Sindicato dos Eletricitários de Minas Gerais - SINDIELETRIC/MG informa a inclusão da CEMIG ENERGIA, uma das maiores distribuidoras e comercializadoras de energia elétrica do Brasil, na "Lista Suja", cadastro de empregadores responsabilizados por mão de obra análoga a de escravo. O Sinergia, após conversa com trabalhadores terceirizados da Celesc e CGTEletrusol, encaminhará denúncias ao Ministério Público do Traba-

lho e ao Ministério do Trabalho e Emprego, através da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de SC, para tomada de providências quanto aos contratos de empresas terceirizadas. Pois, ao **precarizarem a relação de trabalho**, são responsáveis pelos terceirizados, inclusive com relação ao que o Sinergia constatou, de empresa prestadora de serviços à Celesc com **suspeita** de prática de trabalho análogo à escravidão, com contratos baixados, sem vale alimentação, sem assistência à saúde, e com **metas absurdas** na prestação de serviços diários.

Agora chegou a terceirização no Faturamento da Celesc e de forma prejudicial a todos: empresa, trabalhadores e consumidores, pela falta de respeito da atual diretoria ao cadastro positivo do último concurso e aos trabalhadores terceirizados, pois o aditivo ao contrato é de fornecimento de trabalhadores com a ocupação de "contínuo", onde as tarefas inerentes ao cargo não atendem as especificidades do trabalho no Departamento de Faturamento, levantando suspeita sobre o desvio de finalidade do contrato. O Sinergia questionou o Diretor Comercial e sua equipe e a resposta foi curta e grossa: aqueles que não conseguirem se adaptar ao trabalho serão mandados embora. A Celesc tem selo de empresa cidadã? A Celesc tem área de Responsabilidade Social? A Celesc corre atrás de selos ISO? A Celesc comprou e ganhou o selo "Great Place To Work? Para quem?"



TRIBUNA LIVRE | Por Elenira Vilela, professora de matemática no Instituto Federal de Santa Catarina e Coordenadora Geral do SINASEFE

Direito dos trabalhadores ou lutas identitárias?

Todo dia alguém diz que é mais importante lutar pelos direitos trabalhistas, pela política do salário-mínimo, pelo aumento do emprego e que esse negócio de representatividade, linguagem neutra é só frescura, babaquice... Vamos pensar nisso?

O capitalismo é um sistema que enriquece alguns explorando os que só podem trabalhar para outro pra sobreviver, isso significa que só haverá bilionários se houver número enorme de pobres. Hoje, o capitalismo está em crise profunda, como disse Lula, há três mil pessoas que têm um patrimônio de 15 trilhões de dólares, o que é mais que o PIB de muitos países, inclusive desenvolvidos, juntos. Essa desigualdade emperra a roda da exploração.

Mas e então? O que o Brasil ter mais mulheres que homens, mas menos de um sexto da Câmara serem mulheres tem a ver com isso? O que o Brasil ter mais negros que brancos e que essas pessoas não tiveram acesso nem mesmo ao direito ao reconhecimento como humano e, depois, a nenhum dos direitos básicos tem a ver com isso? O que o Brasil ser o país que mais mata pessoas trans do mundo tem a ver com isso? O que o governo de SC censurar um filme sobre sexualidade de Pessoas Com Deficiência (PCDs) tem a ver com isso? O que professoras que cumprindo sua função e trabalhando educação sexual nas salas de aula e, por isso, sendo perseguidas e demitidas tem a ver com isso? O que jovens sem perspectivas e idosos sem dignidade e

cuidados tem a ver com isso?

A realidade é: **não existe luta de classes no Brasil (e na maior parte do mundo) sem enfrentar machismo, racismo, capacitismo, especismo e tantos ismos do mundo!** A razão? Não existe luta de classes sem organizar as dores e demandas da classe trabalhadora concreta, a que existe de verdade, a que de fato está sendo explorada, passando fome, massacrada pela polícia, sem remédios... e não existe luta de classes sem libertar a mais importante fábrica do capital, a fábrica que produz a única mercadoria que gera valor: os úteros! Especialmente os úteros das mulheres negras de periferia.

Recentemente, a Oxfam anunciou um dado que não deveria parar de ser repetido por toda mulher feminista militante nesse debate: os superricos roubam 10,8 trilhões de dólares por ano na forma de trabalho de produção e reprodução da força de trabalho, aquele trabalho das mulheres (quase sempre negras) que uns chamam de cuidado e outros de amor! Como seria pra fabricar um Jeff Bezos, um Elon Musk ou um Jorge Lemann sem poder praticar esse roubo? E não é possível praticar esse roubo sem utilizar do machismo, racismo e LGTBfobia como ferramenta de naturalizar a exploração de mulheres.

Não é possível garantir que haja pessoas em número além do que eles contratam (pra fazer quem tem trabalho aceitar qualquer salário e, por exemplo, a escala 6x1 e quem não

tem que aceitar ser explorado em qualquer condição) se as mulheres e demais pessoas, especialmente as LGBTQIAPN+, exercerem o direito livre à sua sexualidade e o direito ao aborto.

Coloque no google "queda nas taxas de fecundidade" e veja o quão as manchetes são desesperadas. Exercício livre de sexualidade hoje significa ter menos filhos em boa parte do mundo e isso atinge o capital. Vamos pensar: por que as taxas de fecundidade caíram é um problema? A pergunta correta é: pra quem a queda da taxa de fecundidade é um problema?

Não é para mulheres e pessoas com útero, afinal, todas as vezes que elas têm minimamente escolha, as taxas caem. Certamente não é para o planeta, que está precisando se recuperar de uma superpopulação de seres humanos. Mas eles dizem que é um problema pra economia. Só seria um problema para a economia se fosse impossível, sem aumentar o número de pessoas trabalhando, seguir produzindo o que é necessário para as pessoas viverem com dignidade. Só que, ao contrário, com a tecnologia que temos e crescimento em ritmo menor, basta reduzir jornadas de trabalho, contratar mais pessoas e isso deixaria de ser um problema.

É problema somente para os supercapitalistas, os bilionários! Porque somente controlando os corpos é que eles conseguem explorar o suficiente para seguirem aumentando seu patrimônio no ritmo que querem. Não é

acaso feminismo, sexualidade e aborto serem temas centrais da extrema direita fascista. As ideologias extremistas autoritárias (colonialismo, fascismo, nazismo) apoiadas em religiosidades fundamentalistas (mercadores da fé no cristianismo neopentecostal no Brasil, hinduísmo islamofóbico na Índia, sionismo em Israel, islamismo que segue a lei da sharia no Afeganistão) é que dão suporte necessário para a criação de sistemas autoritários violentos que têm na base estrutural a liberdade da mercadoria e da exploração e a opressão e dominação dos corpos. Sem essas ideologias o capitalismo iria ruir.

A outra alternativa para a manutenção do capitalismo é a guerra. E a guerra também depende de machismo, do lado que constrói uma masculinidade tóxica que coloca ao homem a referência de autorreconhecimento por meio da violência e, somente assim, o convence a colocar a própria vida e a de tantos outros em risco em nome de um heroísmo lutando em uma guerra que nunca é sua.

Como diria o Paulo Galo, não é possível libertar a classe trabalhadora sem libertar a menor fábrica que é o útero de cada mulher negra.

Portanto, não existe lutar contra o capitalismo sem lutar contra o machismo, o racismo, o capacitismo, o especismo, a lgbtfobia, a cisheteronormatividade e todas as formas de opressão que criam as condições concretas para todas as formas de exploração do trabalho.

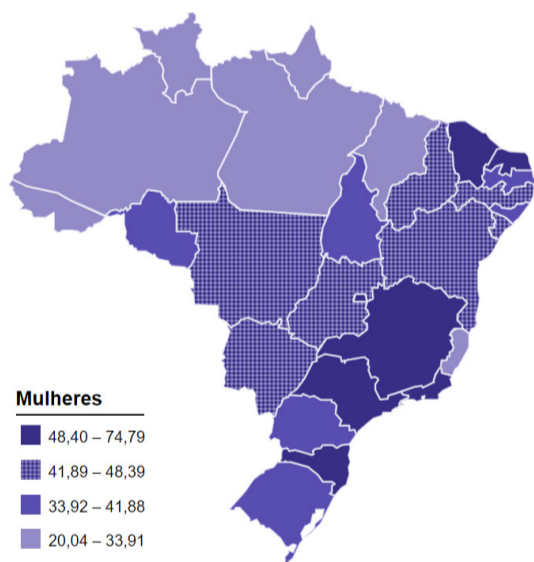
*Texto completo em www.linhaviva.org.br

Santa Catarina é o estado com maior taxa estimada de casos do câncer que mais mata mulheres

Agricultoras expostas a pesticidas têm câncer de mama mais jovens, com mais agressividade e pior prognóstico, diz estudo

Agricultoras que se expõem a pesticidas sem equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados tendem a desenvolver subtipos mais agressivos de câncer de mama, com piores prognósticos de tratamento. O câncer de mama é o que mais mata mulheres no Brasil, e a necessidade de prevenção é o mote da campanha Outubro Rosa.

No sudoeste paranaense, região produtora de alimentos, a incidência e letalidade desse câncer são maiores que a média nacional. Assim como no Paraná, Santa Catarina é um estado agricultor, e inclusive se tornou o estado com maior taxa estimada de casos de câncer de mama, 74,79 para cada 100 mil mulheres. Comparado com o Paraná, local da pesquisa, tem uma taxa estimada de 41,06 casos para cada 100 mil mulheres. Os dados são do Instituto Nacional de Câncer (INCA).



Representação espacial das taxas de incidência de neoplasia maligna da mama, por 100 mil mulheres, ajustadas por idade, pela população mundial, estimadas para o ano de 2023, segundo Unidade da Federação

Embora os pesticidas sejam comumente associados aos grandes monocultivos do agronegócio, milhões de camponeses são reféns da narrativa de que só se produz comida com veneno. Por falta de informação e de assistência técnica, os cultivos orgânicos, sem agrotóxico, ainda são minoria. O Brasil tem 5 milhões de pequenas propriedades rurais e apenas 25.345 produtores orgânicos, segundo o Ministério da

Agricultura – em 2011, eram 8 mil. Um dos entraves é que muitos programas de financiamento estão atrelados à aquisição de pesticidas.

O câncer de mama tem quatro subtipos. O menos agressivo e com melhor prognóstico é o luminal A. Este é o mais comum no Brasil e no mundo. No sudoeste do Paraná, o luminal A é minoria: entre 60% e 70% dos diagnósticos são dos subtipos mais agressivos, de pior prognóstico: luminal B, HER2 positivo e triplo negativo.



PREVENÇÃO

Em junho, entrou em vigor a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), que estabelece diretrizes nacionais. Os números relativos aos casos específicos tratados durante a campanha Outubro Rosa desenharam o tamanho do desafio da nova política. Outra preocupação são os homens trans, já que ainda não há dados robustos sobre a prevalência nessa população. A ciência também precisa entender se há impactos dos tratamentos hormonais no possível desenvolvimento da doença.

O câncer do colo do útero deve atingir aproximadamente 17 mil novos casos por ano no triênio 2023-2025. Ele é o terceiro tumor mais incidente na população feminina brasileira, com uma taxa de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Entre os pontos da resposta governamental que podem impactar diretamente no controle desse cenário estão as políticas de redução da incidência, a garantia de acesso ao cuidado integral, a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a implementação de um sistema de dados para todo o território nacional.

A nova política reforça a importância de medidas preventivas. No caso do câncer de mama, estima-se que cerca de 17% dos casos possam ser evitados. Essa prevenção envolve uma combinação de fatores e hábitos que passam pelos cuidados individuais, mas também por investimento em saúde pública e na qualidade de vida da população.

Informações: Juliana Passos, Nara Lacerda, Daniel Giovanaz - Brasil de Fato. Postado originalmente em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/10/18/outubro-rosa-conheca-relacao-entre-agrotoxicos-e-o-cancer-que-mais-mata-mulheres-no-brasil>